

# As Seitas que Usurparam o Espírito Santo

Fonte: <http://www.cacp.org.br/as-seitas-que-usurparam-o-espírito-santo/>

Acesso em: 08/2018

Quando falamos do Espírito Santo, estamos, na verdade, nos referindo a uma das três pessoas da santíssima Trindade. Dessa forma, o colocamos, automaticamente, em pé de igualdade com as demais pessoas da Divindade, ou seja, o Pai e o Filho. Contudo, se o Espírito Santo é divino, atributo que lhe confere plenos poderes, como poderia alguém usurpar algo de Deus? Isso é o que propomos nesta matéria, ou seja, apresentar aos leitores alguns usurpadores de Deus. Neste caso, conforme pretendemos abordar, a vítima é o Espírito Santo.

## Definição da palavra espírito

O termo “espírito”, tanto no hebraico, *rûah*, como no grego, *pneuma*, denota primariamente “vento”, “respiração” e, especialmente, “espírito” que, assim como o vento, é invisível, material e poderoso. Mas as palavras *rûah* e *pneuma* podem referir-se também ao espírito humano, aos anjos e a Deus. Neste último caso, possui uma conotação especial, por tratar-se do Espírito eterno (Hb 9.14).

## A função do paracletos

A doutrina sobre o Espírito Santo é um dos pilares do verdadeiro cristianismo. Na teologia, essa doutrina é denominada de pneumatologia ou paracletologia, por ser a disciplina cujo objetivo é o estudo sistemático do Espírito Santo, seus dons, seu ministério e sua origem.

Para efeitos didáticos, a pneumatologia pode ser dividida em dois períodos: o do Antigo e o do Novo Testamento. No primeiro, as manifestações do Espírito Santo eram esporádicas, específicas e em tempos distintos. No segundo, começa no dia de Pentecostes, quando suas atividades se concretizam direta e continuamente na Igreja, por meio do cristão. No Antigo Testamento, as pessoas tinham um conhecimento limitado do Espírito Santo, pois os judeus o enxergavam como um poder impessoal, vindo da parte de Deus. Todavia, no Novo Testamento essa idéia foi aclarada quando Ele se manifestou, de modo pessoal, racional e direto, ainda que invisível.

## As seitas usurpam o Espírito Santo

Muitos críticos liberais, como também muitas seitas em suas mais variadas categorias, têm feito severos ataques à religião cristã e, como consequência disso, doutrinas tradicionais da Bíblia têm sido redefinidas de acordo com essa “cosmovisão adulterada”. Um exemplo do que estamos comentando é justamente a doutrina do Espírito Santo, que tem sido constantemente atacada e, quando não, sequestrada de modo vergonhoso, como veremos a seguir.

Basicamente, são duas as áreas nas quais as seitas atacam e subtraem algo do Espírito Santo. A saber: seus atributos e cargos. Vejamos:

### 1 - Usurpam sua personalidade

Alguns teólogos liberais já não acreditam que o Espírito Santo é uma pessoa. Não traduzem Gênesis 1.2 como: “... e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas”, mas alteram a tradução para: “um vento poderoso que varria a superfície das águas”, redefinindo o texto bíblico e adaptando-o às suas concepções contrárias ao sobrenatural.

Um outro exemplo para o qual podemos apelar encontra espaço no malabarismo doutrinário empenhado pela Sociedade Torre de Vigia (STV), das testemunhas-de-jeová. Estamos falando da obsessão do grupo em aniquilar a personalidade do Espírito de Deus. Acerca da ocasião em que houve o batismo com o Espírito Santo, no dia de Pentecostes (At 2), quando os crentes, reunidos, foram cheios do Espírito Santo, as testemunhas-de-jeová chegam a questionar, com um “ar de anedota”: “Ficaram eles ‘cheios’ de uma pessoa?”. É lógico que a STV possui a resposta: “Não, mas ficaram cheios da força ativa de Deus”. [i]

Esse tipo de indagação ocorre devido à falta do verdadeiro entendimento acerca da palavra *prosōpon* (pessoa), que tem no grego um sentido bem diferente do que nós entendemos hoje, ou seja, “aparência exterior visível de um ser humano, animal ou coisa”. Os gregos associavam o termo *prosōpon* a manifestações visíveis. Atrelados a este conceito, tanto para os teólogos liberais quanto para algumas seitas, o Espírito Santo é sempre algo e não alguém. A mudança de significado é que resultou em toda esta confusão, pois sabemos que uma pessoa não tem, necessariamente, de possuir uma aparência exterior visível, aliás,

as próprias testemunhas-de-jeová reconhecem que os demônios são pessoas, embora sejam, assim como o Espírito Santo, invisíveis.

Mas o que vem a ser uma personalidade, como a entendemos? Há três atributos que revelam uma personalidade: o intelecto, a vontade e o sentimento. O intelecto faz que Ele fale, pense, raciocine e determine; a vontade mostra que Ele faz o que quer, como quer e quando quer; já o sentimento lhe dá a sensibilidade de quem ama, geme, chora e intercede. Estas verdades encontram apoio em inúmeros textos sagrados (Cf. Gn 6.3; Jo 3.6; 14.26; 16.13; At 5.32; 7.51; 8.29,39; 10.19; 13.2-4; 15.28; 16.6,7; 20.23; Rm 8.14, 16; 8.26; 15.30; 1Co 12.11; Gl 4.6; 5.18; Ef 4.30; Tt 3.5; Ap 2.7, 11, 17; 22.17).

**Incontestavelmente, o Espírito Santo é uma pessoa!**

## **2 - Usurpam sua divindade**

Assim como as testemunhas-de-jeová, as demais seitas unitaristas também não acreditam que o Espírito Santo é Deus. Dizem elas: “O Espírito Santo não passa de uma força ativa que Jeová usa para seus propósitos”. Ele não é Deus. Mas os exemplos não param por aí. A Fé Mundial Bahaí afirma que o Espírito Santo é uma energia divina de Deus que concede poder a cada manifestação. Alguns eruditos muçulmanos vêem o anjo Gabriel como o Espírito Santo. Para os judeus o Espírito Santo é um outro nome para a atividade de Deus na terra. O espiritismo o entende como uma “falange de espíritos”. Para os adeptos da Nova Era o Espírito Santo é uma força psíquica. Etc...

Contudo, a Bíblia apresenta o Espírito Santo com os mesmos atributos divinos: onipotência, onipresença e onisciência (Cf. Jó 26.13; 33.4; Sl 139.7-10; Ez 11.5; 37.14; Zc 4.6; Mt 12.28; Lc 1.35, Jo 14.17; At 2.4; 5.1-5; 20.28; Rm 8.11; 15.16,19; 1Co 2.10,11; 3.16; 6.19; 2Tm 1.14; Hb 9.14; Tg 4.5; 1Pe 1.2; 1Jo 2.20; 5.6).

**Incontestavelmente, o Espírito Santo é Deus!**

## **3 - Usurpam seu gênero**

O reverendo Moon dispara o seguinte impropério sobre o Espírito Santo: “Contudo, somente um pai não pode ter filhos. Deve haver uma Verdadeira Mãe com o Verdadeiro Pai, a fim de darem nascimento aos filhos decaídos como filhos do bem. Ela é o Espírito Santo [...] Há muitos que recebem revelações indicando que o Espírito Santo é um Espírito feminino; isto é, porque ela veio como a Verdadeira Mãe, isto é, a segunda Eva...”.<sup>[ii]</sup>

Apesar de a Bíblia não qualificar Deus com o gênero masculino ou feminino, isto não dá a ninguém o direito de tachar o Espírito Santo como um ser feminino. O qualificativo do gênero que aparece na Bíblia em relação ao Espírito Santo é sempre masculino. Alguns nomes ou palavras que, pela terminação e concordância, designam seres masculinos são aplicados ao Espírito Santo em vários trechos bíblicos. Em João 14.26, o pronome “esse”, no original grego, é keinos, que significa “aquela pessoa masculina”. Também em João 16.7, auton significa “ele”, é pronome pessoal, masculino e singular. Assim, a Bíblia desfaz por completo a alegação de que o Espírito Santo seja feminino.

## **4 - Usurpam sua individualidade**

Todos os modalistas<sup>[iii]</sup> subtraem a individualidade do Espírito Santo. Assim expressa a Igreja Voz da Verdade a respeito do Espírito Santo: “Deus é o Pai, o mesmo Deus é o Filho, o mesmo Deus está hoje conosco como Espírito Santo”.<sup>[iv]</sup>

Embora não falem textos para desfazermos essa má interpretação, basta-nos, aqui, apenas citarmos um versículo: “Mas, quando vier o Consolador, que eu da parte do Pai vos hei de enviar, aquele Espírito de verdade, que procede do Pai, ele testificará de mim” (Jo 15.26). Este texto elucida que o Espírito Santo procede do Pai, mas não é o Pai.

Aconselhamos pesquisa na revista Defesa da Fé (edição nº 50 / 2002), cuja matéria de capa vem com o título “Resposta ao CD Voz da Verdade”.

## **5 - Usurpam seu cargo**

Muitos estão usurpando os atributos pessoais do Espírito Santo, mas, de modo equivalente, muitas seitas têm usurpado alguns de seus cargos. Um deles tem a ver com uma das mais importantes funções que o Espírito de Deus desempenha em relação à Igreja, isto é, ser o nosso Consolador. Ao contrário dos elementos anteriores, este não é somente negado, mas usado de modo indevido por alguns líderes religiosos.